

MECANHELAS

Docentes acusados de abusar sexualmente das alunas

As autoridades comunitárias do distrito de Mecanhelas, na província do Niassa, acusam os professores de abuso sexual das raparigas, em troca de notas para passagem de classe.

Consideram, igualmente, que o aumento do número de uniões prematuras na região resulta da indiferença dos pais e encarregados de educação em relação à prática, que compromete o futuro das raparigas.

A denúncia foi feita no decurso de um encontro recente orientado pela esposa do governador do Niassa, Dulce Chilundo, na vila-sede distrital de Mecanhelas, em que participaram representantes das autoridades comunitárias e combatentes da luta de libertação nacional.

"As raparigas que demonstram fraca capacidade de assimilação das matérias nas disciplinas nucleares são vítimas de abuso sexual, com promessas de notas positivas", denunciou o régulo Mecanhelas, visivelmente inconformado com a persistência do problema.

José Saraiva, combatente da luta de libertação nacional, acrescentou que há casos

de transferência das aulas de Educação Física para o último tempo do turno da tarde, no fundo com o objectivo de conquistar e aproveitar-se da noite para abusar sexualmente das alunas.

"Não faz sentido que crianças com idades entre os 12 e 15 anos tenham aulas de Educação Física cerca das 17 horas, quando o horário prevê que estas sejam leccionadas às nove horas, sob alegação de os professores estarem ocupados com tarefas administrativas", reiterou Saraiva.

Relativamente aos casamentos prematuros, que estão a comprometer o futuro das raparigas que frequentam o ensino básico e as classes iniciais do secundário geral, os líderes comunitários e antigos combatentes baseados no distrito de Mecanhelas acusam os pais e encarregados de educação de fomentar o fenómeno ao se distanciarem da vida académica dos seus educandos.

Dados revelados no encontro apontam que, no ano passado, 245 alunas engravidaram precocemente, situação que concorreu para o abandono da escola. Deste

universo, 49 casaram de forma prematura e a maioria abandonada pelos parceiros após engravidar.

Confrontado com as queixas, Mirage Aidane, secretário distrital da Organização Nacional dos Professores em Mecanhelas, disse desconhecer este facto, tanto é que o secretariado distrital promove, mensalmente, palestras sobre o abuso sexual, sobretudo das alunas, com o intuito de alertar os professores para se distanciarem destas práticas.

A esposa do governador do Niassa, Dulce Chilundo, apelou aos pais e encarregados de educação para assumirem o seu papel na construção de uma sociedade livre do analfabetismo e de práticas que atentam contra o futuro da rapariga em Mecanhelas.

"Invistam nos estudos dos vossos filhos, assumindo, igualmente, a responsabilidade de garantir alimentos, vestuário e a satisfação de outras necessidades básicas, que no final do dia concorrem para a redução da vulnerabilidade das raparigas", rematou.